

AUTOCARAVANISMO ILEGAL

Numa década - Artigos Publicados em Jornais, Blogs e Sites Portugueses

Página 3

- **Anónimo: artigo, Costa Vicentina Não Consegue Travar Campismo Selvagem, de 16.08.2007, Jornal Semanário Barlavento - <http://barlavento.pt/arquivo/costa-vicentina-nao-consegue-travar-campismo-selvagem>**

Página 5

- **Clara Ferreira Alves: artigo, Selvagens nas Dunas, de 14.08.2010, Jornal Expresso - [http://expresso.sapo.pt/opiniao/opiniao clara ferreira alves/selvagens-nas-dunas=f598658](http://expresso.sapo.pt/opiniao/opiniao_clara_ferreira_alves/selvagens-nas-dunas=f598658) - “Não dou cinco anos ao 'paraíso' da Costa Vicentina”**

Página 6

- **Anónimo: artigo, Caravanas Entopem Costa Alentejana, de 01.08.2011, Jornal Correio da Manhã - <http://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/caravanas-entopem-costa-alentejana>**

Página 7

- **José Vegar (Professor, Investigador): artigo, Como Destruir a Costa Vicentina, de 12.08.2015, LinkedIn - <https://pt.linkedin.com/pulse/como-destruir-costa-vicentina-ios%C3%A9-vegar>**

Página 8

- **Conceição Antunes: artigo, Campismo quer Lei para Disciplinar Autocaravanas, de 27.11.2016, Economia Expresso Digital - <http://expresso.sapo.pt/economia/2016-11-27-Campismo-quer-lei-para-disciplinar-autocaravanas>**

Página 9

- **João Vilela: artigo, Empresários Exigem Fiscalização para Acabar com Estacionamento Ilegal de Autocaravanas, 11.04.2017, Sapo24 (site online) <http://24.sapo.pt/vida/artigos/empresarios-exigem-fiscalizacao-para-acabar-com-estacionamento-ilegal-de-autocaravanas>**

Página 10

- **Elisabete Rodrigues: artigo, Ninguém Consegue Controlar as Autocaravanas à beira das Arribas na Praia da Marinha, 18.08.2017, Sul Informação (site online) - <http://www.sulinformacao.pt/2016/08/ninguem-consegue-controlar-as-autocaravanas-a-beira-das-arribas-na-praia-da-marinha/>**

Página 12

- **João Vilela: artigo, Costa Vicentina sem Rei nem Roque, 05.09.2017, Surf Total (site online) - <http://surftotal.com/entrevistas/surftotal-opiniao/item/11861-costa-vicentina-sem-rei-nem-roque> “Uma região de grande potencial dominada por caravanas...”**

Página 13

- **Conceição Antunes: artigo, Caravanismo Selvagem toma de assalto a Costa Vicentina, de 22.10.2017, Expresso Digital - <http://expresso.sapo.pt/economia/2017-10-22-Caravanismo-selvagem-toma--de-assalto-a-Costa-Vicentina>**

Página 15

- **Ambiente e Recursos Naturais: artigo, Caravanismo Selvagem Invade Costa Vicentina, de 25.10.2017, Green Savers (site online) - <https://greensavers.sapo.pt/caravanismo-selvagem-invade-costa-vicentina/>**

Página 15

- **Catarina Nunes: artigo, Vai Apertar-se o Cerco ao Caravanismo Selvagem, de 27.10.2017, Expresso Digital - <http://expresso.sapo.pt/economia/2017-10-27-Vai-apertar-se-o-cerco-ao-caravanismo-selvagem>**

Página 16

- **Anónimo: artigo, O Cerco Aperta-se, 02.11.2017, Papa Léguas (site online dedicado ao Autocaravanismo) - <http://papa-leguas-portugal.blogspot.pt/2017/11/o-cerco-aperta-se.html>**

Página 17

- **Helga Nobre: artigo, GNR Fiscaliza Campismo e Caravanismo, 07.06.2016, Antena Miróbriga (Fonte: GNR) - <https://antenamirobriga.pt/sines-gnr-fiscaliza-caravanismo-e-campismo-irregular/>**

Página 18

- **Helga Nobre: artigo, Litoral Alentejano GNR realiza operação de Fiscalização ao Campismo e Caravanismo em Situação Irregular, 27.04.2017, Antena Miróbriga (Fonte: GNR) - <https://antenamirobriga.pt/litoral-alentejano-gnr-realiza-operacao-de-fiscalizacao-ao-campismo-e-caravanismo/>**
- **Fotos**

TENDÊNCIA DA PROCURA ATÉ 2022

O estudo “Mercado hoteleiro em Portugal 2017”, apresentado na semana de 30 de Novembro de 2017 pela C&W (Cushman & Wakefield), aponta um aumento nos produtos alternativos de natureza, surf (costa oeste, alentejana, vicentina e norte de Lisboa), com novos destinos de sol e praia (Troia e Costa Alentejana) (...).

- **Anónimo: artigo, Costa Vicentina Não Consegue Travar Campismo Selvagem, de 16.08.2007, Jornal Semanário Barlavento**

<http://barlavento.pt/arquivo/costa-vicentina-nao-consegue-travar-campismo-selvagem>

“São centenas os que, por esta altura do ano, preferem ocupar dunas, parques de estacionamento e acessos das principais praias da Costa Vicentina, em vez de pagar os 20 euros diários de um qualquer parque de campismo das proximidades.

Dormem em rouletes, carros, carrinhas ou tendas, instalam-se onde houver espaço livre, de preferência o mais próximo possível do areal, e passam aí umas férias em contacto com a natureza, em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Não têm casas de banho, áreas de serviço para mudanças de óleo ou de águas sanitárias, nem tão pouco um sistema ordenado de deposição de lixo ou de acesso a água potável. É o verdadeiro campismo selvagem que, de tão selvagem, ameaça destruir a beleza e a riqueza ambiental das praias da Costa Vicentina.

Um desses tesouros à beira de se transformar em exemplo da barbárie humana sobre a beleza natural é a Praia do Amado.

O belo e extenso areal ladeado por falésias, perto de Carrapateira (Aljezur), é destino recorrente de surfistas, amantes de praias preservadas e até de nomes sonantes da política, cultura e tecido empresarial portugueses.

Mas, ao lado das características naturais que lhe dão a fama de ser uma das mais belas praias da costa algarvia, surge a ocupação desordenada das dunas, a destruição da vegetação autóctone e o lixo espalhado um pouco por todo o lado.

O proprietário de uma escola de surf nas proximidades diz que o caso é grave e que não há polícia que tente pôr fim ao problema.

«Não gastam nenhum dinheiro aqui, só lixo e óleo nas dunas», refere Dago Lipke, para quem o campista selvagem está a afastar o turismo de qualidade que procurava aquela praia.

O problema agravou-se nos finais da década de 90, segundo o presidente da Câmara de Aljezur Manuel Marreiros. Só no seu concelho estima que, em Agosto, sejam mais de 500 carros, rouletes e tendas ilegalmente instalados não só na Praia do Amado, mas também em praias como Monte Clérigo, Bordeira, Canal, Vale Figueiras e Amoreira.

«As piores situações estão nas praias mais a Sul», especifica, para estabelecer relação com a ausência de parques de campismo nessa área do concelho.

A instalação de um novo parque de campismo a Sul seria, aliás, na opinião do autarca, parte da solução para o problema. Mas o rigor do Parque Natural considerou uma proposta do género, feita há cerca de cinco anos, para a Carrapateira, incompatível com as regras do parque.

Enquanto as mesmas regras vão então sendo infringidas pelos campistas selvagens, Manuel Marreiros sugere que se altere a lei para fazer face à «destruição continuada» destas praias.

É que «as leis em Portugal saem, mas não conseguem ser operacionais». O autarca refere que campismo selvagem é, por lei, proibido e punível com coimas, mas a forma como são aplicadas impossibilita qualquer tentativa de regular a ocupação selvática das praias.

«Actualmente, fiscalizar não serve de nada, pois as autoridades emitem um auto de contra-ordenação, convidam o transgressor a prestar declarações e só depois é emitida a coima. Nós estamos a falar de muitos turistas estrangeiros, que, na prática, nunca irão pagar nada, pelo que obrigar apenas os portugueses a fazê-lo parece-me injusto», explica Manuel Marreiros.

A sua experiência vem de uma acção de fiscalização que desencadeou em parceria com a GNR, há dois anos. Foram emitidas dezenas de autos de contra-ordenação e só algumas coimas chegaram a ser aplicadas.

Esta disfuncionalidade legal já foi comunicada ao Ministro do Ambiente, juntamente com um pedido de transferência de competências de fiscalização para a autarquia. A resposta ainda não veio.

Tanto o autarca, como o dono da escola de surf estão preocupados com os danos que o cenário de «bandalheira» provoca na imagem das praias do concelho.

«É lixo, é poluição, é a vegetação a ser destruída... as praias vão desaparecendo dia após dia», refere Marreiros.

O Parque Natural que tão expeditamente recusa a construção de um novo parque de campismo na Bordeira, ou de um novo hotel no limite da sua área, é o mesmo que ainda não investiu para concretizar as intervenções previstas no Plano de Ordenamento da Orla Costeira (existente desde 1998).

E a situação a que se chega é a de que «parques de estacionamento viram hotéis e quem quer ir apenas à praia não lugar para deixar o carro», faz notar.

Há anos que Tom Cruiser instala a sua autocaravana na Praia do Amado e, até hoje, ainda nenhuma autoridade lhe disse que não o podia fazer. O surfista australiano chegou há poucos dias e pretende ali ficar pelo menos três meses, em companhia da namorada.

«Acampo assim porque não tenho dinheiro para pagar um parque de campismo, queremos é ondas e ficar perto delas», explica o surfista. Cruiser entende que o campismo selvagem põe em risco os valores ambientais do local, mas recorda que, como em todo o lado, «há boas e más pessoas» e que ele e a maior parte dos surfistas estão suficientemente sensibilizados para não deixar lixo no local.

O presidente da Câmara de Aljezur Manuel Marreiros refere também que os surfistas «até são uma minoria» entre os adeptos de campismo selvagem que ocupam as dunas das praias do concelho. «Há gente de todo o lado, portugueses, espanhóis, alemães..., que procuram simplesmente ali ficar».

- **Clara Ferreira Alves: artigo, Selvagens nas Dunas, de 14.08.2010, Jornal Expresso**

http://expresso.sapo.pt/opiniao/opiniao_clara_ferreira_alves/selvagens-nas-dunas=f598658

“Não dou cinco anos ao 'paraíso' da Costa Vicentina”

“Já não é um segredo bem guardado. A Costa Vicentina é um dos últimos paraísos na terra. Pode ler-se em qualquer revista, brochura, folheto, guia. O desabrido oeste algarvio, batido pelos salgados ventos do Atlântico e os sopros do sul, que trazem de África a secura do deserto, começa a ser invadido. Invadido não só pelos operadores turísticos que insistem em contar o palmo de terra em "camas", 600 camas para aqui, 300 camas para ali (com a mercê do PIN, a mais sinistra invenção para atacar a paisagem protegida) mas também pelos turistas de caravana e tenda, avatares dos turistas de pé descalço. Em vez da mochila trazem uma casa ambulante, com estendal de roupa, tachos e panelas, mesas e cadeiras, lava-loiças, detergentes, latas e abre-latas, geleiras, garrações, lençóis, baldes, duches. E trazem os cães. Muitos são alemães, muitos são espanhóis. Alguns ingleses e holandeses.

Percorrem as estradas da Europa naquelas casas de portento e chegam ao último paraíso. Entre a ponta de Sagres e Aljezur, o pedaço de paraíso onde costumo pousar, a praga do caravanismo e do campismo selvagem aumenta todos os anos. Invadem os parques de estacionamento da praia, ocupando dez lugares com a caravana, a mesa e cadeiras, as loiças sujas, as bicicletas, as pranchas de surf e a tralha. Estacionam nos melhores postos da falésia e ali ficam dias a fio, um verão inteiro, tapando o horizonte com as carripas, bebericando cerveja e vinho ao pôr do sol, comendo latas de conserva e pão de plástico em fatias, trazido dos supermercados dos países onde habitam. Esta espécie de selvagens semeia à sua volta o lixo e a desordem e não gasta um tostão na aldeia ou no país que os acolhe sem cobrar. Os selvagens lavam a loiça na fonte da aldeia, deixando restos de detergente na água, entopem os caminhos e as dunas e nem chegam a conhecer a gente. Não frequentam restaurantes nem compram em lojas. Chegam, acampam, partem.

Os espanhóis são mais ousados do que os alemães e quejandos. Chegam com as litronas de cerveja e montam as tendas na praia, sobretudo nas praias não vigiadas e de difícil caminho, e por ali ficam, libertos de qualquer autoridade que corra com eles. As tendas são tendas beduínas, com metros de comprimento e cheias de comodidades. Uma das tendas serve de bar/restaurante. Vão espalhando o lixo na areia e na vegetação, defecando nas dunas, usando a paisagem como casa de férias. Grátis.

As autoridades portuguesas, com a tradicional bonomia, desorientação e incompetência, remetem umas para as outras a impossibilidade de travar a selvajaria. A polícia diz que não vale a pena multá-los porque eles não pagam e não existe um modo de os fazer pagar. Rasgam o auto. Uns dizem ainda que a lei europeia os impede de multar, uma fórmula inventada para nada fazer. Os da Conservação da Natureza e Biodiversidade, ICNB, chutam o problema para a autarquia e a autoridade, e a autarquia construiu o parque de estacionamento, como se isso a livrasse de responsabilidades. Um parque de estacionamento não é um parque de campismo selvagem. Resumo: ninguém mexe uma palha e Portugal oferece aquilo que qualquer país europeu regulamenta e faz pagar. Nenhum destes caravanistas e campistas ousaria fazer isto num dos parques e lagos da Alemanha ou nos parques de Espanha. Seriam removidos e multados.

Num passeio pelas dunas da praia do Amado verifiquei com os meus olhos os resíduos da selvajaria. Havia meia dúzia de tendas iguais às dos alpinistas, curvadas pela nortada, e duas tendas gigantes. Ao todo, uma vintena de selvagens caminhava por ali, nus ou com fatos de surf. A areia estava cheia de latas, garrafas vazias, restos de comida, sacos de plástico, pacotes de leite vazios, dejetos.

Em compensação, o português que era o concessionário do segundo bar da praia foi corrido do local pelos donos do terreno (privado) e até hoje impedido de assentar arraiais. Deram-lhe um cimo inóspito, junto dos carros, com cheiro a tubo de escape, sem água nem eletricidade, e onde nem um chapéu de sol se aguenta com o vento. Um gerador alimenta a caravana que serve de restaurante de praia, e o que era um bar decente e bem gerido, agradável à vista, abrigado, com comida decente e servido por gente decente, que beneficiava a praia e os que a usam decentemente, tornou-se... uma rulote. Parece que a única solução agradável para as autoridades, tão zelosas em repreender os portugueses e em vergar a espinha aos estrangeiros, foi o caravanismo obrigatório do restaurante.

O Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina está a ser ultimado. Vamos ver quantos anos vai esta região durar antes de chegarem os 'pinados' campos de golfe e os hotéis, as camionetas dos turistas de pacote, substituindo e matando o turismo rural que é o único adequado ao 'paraíso'. Não dou cinco anos ao 'paraíso'.

- **Anónimo: artigo, Caravanas Entopem Costa Alentejana, de 01.08.2011, Jornal Correio da Manhã**

<http://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/caravanas-entopem-costa-alentejana>

"Algumas caravanas estão semanas encostadas às nossas casas. Os donos costumam grelhar, lavar roupa e despejar o lixo nas redondezas", disse ao CM Pedro Sousa Pires. O morador do Beco da Eira Nova, que já se queixou por diversas vezes à Câmara Municipal de Sines, sugere que seja "colocado um varão para impedir o acesso das caravanas", como acontece noutros locais da aldeia.

"O problema só vai ficar resolvido quando construírem um parque de caravanas com condições", acrescenta. A mesma opinião tem o presidente da Junta de Freguesia de Porto Côvo, Luís Gil. O autarca defende a criação de condições "para receber os turistas que se deslocam em autocaravana" e evitar a sua permanência "em locais perigosos", como as falésias e arribas instáveis. "Têm de estar em algum sítio e se não há condições, numa zona tão apetecível como esta, é natural que se instalem em todo o lado", acrescenta o autarca, que reconhece a necessidade deste tipo de turismo para a economia local.

A falta de uma estação de serviço em toda a Costa Alentejana é, por outro lado, uma das críticas apontadas pelos caravanistas. "Cabe aos responsáveis criarem condições para este tipo de turismo", defendem Mário e Aurélia Cristóvão, adeptos do caravanismo. "Esta zona é das poucas em que ficamos fora de um parque", acrescentou o casal, que reside na Amora, Seixal."

- **José Vegar (Professor, Investigador): artigo, Como Destruir a Costa Vicentina, de 12.08.2015, LinkedIn**

<https://pt.linkedin.com/pulse/como-destruir-costa-vicentina-jos%C3%A9-vegar>

A Costa Vicentina, provavelmente o mais extraordinário paraíso natural costeiro da Europa, caminha para a destruição. Há alguns dias atrás, cumprindo a peregrinação anual que faço há quase vinte anos ao território, que vai de Odeceixe a Sagres, o que vi, não me surpreendendo, deixou - me, mais uma vez, profundamente irritado.

Gostaria primeiro de partilhar alguns sinais, aparentemente dispersos, mas na verdade todos testemunhos pertencentes a uma realidade em movimento, para depois dar algum contributo para uma discussão que devia existir, ou que existe permanentemente de modo totalmente ineficaz. Nos parques de estacionamento urbanos de Aljezur, Carrapateira, Bordeira e Vila do Bispo, bem como nas ruas, nas dunas e nas praias, o campismo selvagem, e a pernoita selvagem nos carros, com o inevitável lançamento de urina, excrementos e lixo para o chão, é uma constante. As autocaravanas estacionam nos lugares onde é proibido fazer - lo.

Os acessos às praias não têm um modelo comum, ou são de terra, ou são de alcatrão, ou, mais estranho ainda, são de alcatrão e terra, na mesma estrada. Os cafés e bares de praia, ou não existem, ou são totalmente precários. Em muitos dos recantos isolados da faixa costeira, nascem "surf camps", "surf lodges" e semelhantes, que, sob a capa de alojamento ecológico e genuíno, são na verdade estruturas precárias destinadas a ganhar uns euros rápidos. As praias são territórios de confronto silencioso entre dezenas de micro escolas de surf, e veraneantes comuns. Algumas das escolas de surf surgem directa e diariamente de Espanha, explorando de graça um recurso valioso português. Toda a economia hoteleira, hotéis, turismos rurais, casas particulares, quartos, pensões, supermercados, restaurantes, cafés, aposta numa especulação absurda. Uma casa para seis pessoas custa 1500 euros por semana, duas pessoas não conseguem comer sopa, tosta e água por menos de 25 euros. O preço da fruta e dos legumes nos mercados e nos supermercados é absurdo de caro.

A esmagadora maioria da oferta hoteleira e de diversão, dos turismos rurais às escolas de surf, é paralela, isto é não passa recibo e não paga impostos, apesar de todos os nativos, a começarem pelos funcionários das edilidades, saberem quem são os agentes económicos. Todo o território vive debaixo de um mítico manto de "terra de fronteira, terra sem Lei", o que é uma ideia poética, mas na verdade permite a instalação e acção sem sobressalto de indivíduos e entidades, de seitas místicas a especuladores económicos, que nada trazem de bom para o lugar que os acolhe. No meio disto tudo, os nativos e adotados sérios que por ali habitam, e são muitos, desesperam. O que levou a este caos contínuo e sempre em crescendo ao longo dos anos é extremamente simples. Com algumas excepções, os locais querem implantar o modelo "algarve", isto é densidade imobiliária sem limites, porque acreditam que este é o único modo de ganharem dinheiro "a sério".

O Estado central não abdica do estatuto de "parque natural" fixado ao território, mas nada faz para o tornar dinâmico. Ou seja, nunca houve, e não há, um plano estratégico sério e realista para instalar no território um turismo sustentável, alternativo, cativante. A isto junta - se a esquizofrenia e limitação contínuas das edilidades, eternamente divididas entre a procura de receitas e o cumprimento das leis próprias de um parque natural, e uma população local que ainda não se

libertou do estigma de pertencer a uma das zonas mais remotas e esquecidas de Portugal. O que daqui resulta é um cenário muito português.

Vai -se andando, jogando a todo o momento ao gato e ao rato, dando uma licença aqui, multando ali, fechando os olhos lá ao fundo porque as pessoas precisam de ganhar a vida, fazendo umas operações "stop" com a GNR que pouco detectam. Todos sabemos que a continuar a ser construído assim o caminho da Costa Vicentina é a destruição lenta. O que é extremamente triste e cruel, porque todos sabemos também que este é o território que poderia ser uma bandeira nacional espantosa para o mercado interno e externo. Um lugar onde todos nos sentíssemos orgulhosos e felizes.

- **Conceição Antunes: artigo, Campismo quer Lei para Disciplinar Autocaravanas, de 27.11.2016, Economia Expresso Digital**

<http://expresso.sapo.pt/economia/2016-11-27-Campismo-quer-lei-para-disciplinar-autocaravanas>

“No rescaldo de um “verão caótico” com milhares de autocaravanas fora dos parques, o sector alerta para a fuga fiscal de €200 milhões e quer ter “regras claras”

O “brutal afluxo” de autocaravanas a circular em Portugal, que disparou em 2016, e as suas “pernoitas selvagens, instalando-se na primeira linha da costa, até em cima de falésias ou em estacionamento de praia destinados a outros veículos”, levou os parques de campismo a mobilizarem-se para “a tomada de medidas legislativas imediatas” destinadas a travar o que já designam de uma “situação caótica”. Segundo alegam, o facto de as autocaravanas ficarem fora dos parques, além de lesar as empresas de campismo, já atinge, pela sua dimensão, “uma fuga fiscal de €100 milhões a €200 milhões por ano, quando a economia do país tanto precisa de receitas”.

A proposta para uma nova lei no sector, que já foi entregue à Assembleia da República e aos diversos grupos parlamentares, e à Secretaria de Estado do Turismo, entre outras entidades, partiu da Associação dos Parques de Campismo do Alentejo e Algarve (APCAA), cujos associados têm um peso de 27% na oferta do país, e sobretudo representam os parques de campismo na Costa Vicentina, onde o “estacionamento ilegal e descontrolado” de autocaravanas mais se faz sentir.”

- **João Vilela: artigo, Empresários Exigem Fiscalização para Acabar com Estacionamento Ilegal de Autocaravanas, 11.04.2017, Sapo24 (site online)**

<http://24.sapo.pt/vida/artigos/empresarios-exigem-fiscalizacao-para-acabar-com-estacionamento-ilegal-de-autocaravanas>

“Centenas de autocaravanas, 95% dos quais estrangeiras, pernoitam ilegalmente ao longo do ano junto às praias do sudoeste algarvio e da costa alentejana, sem que exista uma fiscalização eficaz para pôr termo a uma situação penalizadora dos empresários e da economia do país”, disse à agência Lusa Joaquim Lourenço, secretário da Associação dos Parques de Campismo do Alentejo e Algarve (APCAA).

O crescimento do turismo “selvagem” em autocaravanas é um problema reconhecido pela Autoridade Marítima Nacional (AMN) e pela Região de Turismo do Algarve (RTA). A situação levou os empresários dos parques de campismo a apresentar à Secretaria de Estado do Turismo uma proposta para uma nova lei para o setor.

“Fizemos propostas ao Governo para regular o turismo em autocaravanas, mas, infelizmente, continuamos há vários meses à espera de uma ação de quem tem competência para o resolver”, lamentou Joaquim Lourenço.

O estacionamento e a permanência de centenas de autocaravanas junto às praias em áreas do domínio público marítimo, embora reconhecido “como ilegal” pela AMN, é um problema que “só será resolvido com a alteração da legislação”.

O chefe do Departamento do Algarve da AMN, Nuno Cortes Lopes, disse à Lusa que o estacionamento de autocaravanas fora dos parques previstos para o efeito acontece porque “a legislação portuguesa não permite que a Polícia Marítima os possa autuar no imediato”.

“O que a Polícia Marítima e as autoridades fiscalizadoras podem fazer é notificá-los e dar-lhes os prazos previstos na lei para que possam contestar a infração. Contudo, devido ao facto de a maioria ser estrangeira, criam-nos dificuldades na sua identificação e na obtenção de moradas, o que é difícil e ingrato, e faz com que a fiscalização não seja efetiva”, afirmou Nuno Cortes Lopes.

O responsável alega que a Polícia Marítima não tem tido uma fiscalização mais efetiva, até porque, pode existir alguma discriminação entre estrangeiros e portugueses.

“Acabamos por só poder autuar os portugueses, o que nos parece alguma discriminação, porque estão todos indevidamente estacionados, na maioria estrangeiros, e só os poucos portugueses é que podemos autuar, encetando os procedimentos previstos na lei”, destacou.

Para o comandante, é necessária uma alteração legislativa que permita a autuação e o pagamento imediato em relação aos estrangeiros.

“Esse é que é o caminho para resolver esse estacionamento indevido e para que os autocaravanistas procurem os parques autorizados a esse tipo de veículos. Se isso acontecesse, naturalmente que traria mais benefícios para o Algarve”, comentou.

O presidente da Câmara de Vila do Bispo, Adelino Soares, também defende uma alteração da legislação para que, “de uma vez por todas, se consiga controlar um setor de turismo com um peso significativo na economia da região”.

“No concelho existem parques de campismo e áreas de acolhimento para estes veículos, embora se registre um elevado número de autocaravanistas que pernoitam em zonas não autorizadas”, frisou.

Para Adelino Soares, este nicho de turismo, que aumentou substancialmente ao longo de todo o ano, tem motivado o interesse de empresários em investir em áreas de acolhimento. Porém, deparam-se com constrangimentos ambientais, já que grande parte do concelho de Vila do Bispo está inserida no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

“Tem muitos planos especiais que limitam este tipo de infraestruturas”, sublinhou.

O presidente da Região de Turismo do Algarve, Desidério Silva, aponta igualmente a adaptação da legislação ao turista de autocaravana, por ser um mercado em crescimento, sobretudo fora dos meses de verão.

“Tem uma importância relevante para a economia da região, mas têm de ficar em sítios com todas as condições de segurança e higiene, fatores necessários ao cumprimento de regras para que deixe de ser uma questão anárquica, inclusive com a destruição, por vezes, de espaços naturais e sensíveis”, destacou Desidério Silva, acrescentando que “a RTA está a trabalhar com os municípios para aproveitar melhor este segmento do turismo”.

A Associação dos Parques de Campismo do Alentejo e Algarve estima em cerca de 180 mil o número de autocaravanas em circulação atualmente no Algarve, apontando uma perda de cerca de 65 mil euros diários em impostos não cobrados pelo Estado, devido à falta de legislação que garanta uma fiscalização eficaz, para evitar o estacionamento e práticas de campismo ilegais.”

- **Elisabete Rodrigues: artigo, Ninguém Consegue Controlar as Autocaravanas à beira das Arribas na Praia da Marinha, 18.08.2017, Sul Informação (site online)**

<http://www.sulinformacao.pt/2016/08/ninguem-consegue-controlar-as-autocaravanas-a-beira-das-arribas-na-praia-da-marinha/>

“Uma autocaravana estacionada a escassos vinte centímetros da beira da arriba tem, de facto, uma vista privilegiada sobre o mar. Mas, porque se está no Algarve e as arribas são instáveis, podendo desmoronar-se a qualquer momento, se esta autocaravana cair por aí abaixo, causando feridos ou mortos, quem é responsável?”

Não se pense que este é um cenário hipotético. O estacionamento de autocaravanas à beira das arribas é o que se passa todos os dias, em especial neste caótico mês de Agosto, junto à Praia da Marinha, no litoral do concelho de Lagoa, como as fotos bem documentam.

Por isso, o **Sul Informação** quis saber o que estão as entidades oficiais e as autoridades a fazer, para evitar que situações de potencial perigo como esta continuem a acontecer.

O comandante Santos Pereira, capitão do Porto de Portimão e por isso comandante-local da Polícia Marítima (PM), contactado pelo nosso jornal, diz que a jurisdição sobre o que se passa no litoral pode ser da PM, «na faixa de 50 metros do domínio público marítimo», ou da GNR, para lá dessa faixa.

E se for na faixa dos 50 centímetros ou menos? «Aí, é sem dúvida jurisdição da Polícia Marítima», admite.

Então é o que fazem os agentes da PM para controlar a situação do autêntico parque de autocaravanas estacionadas em cima das falésias da Praia da Marinha, quase todos dentro da faixa de domínio público? «Vamos lá de vez em quando, mandamos saírem de lá. Eles saem, mas no dia seguinte está igual».

E porque não multar, aplicar contraordenações aos prevaricadores? «As contraordenações são inglórias. A maior parte dessas autocaravanas são estrangeiras, os agentes passam as contraordenações, temos de enviar as notificações para o estrangeiro, mas a maioria delas acabam por prescrever, ninguém as paga». Ou seja, nem vale a pena o tempo e o papel que a Polícia Marítima gasta...

E porque não obrigar os prevaricadores a pagar as multas na hora, como já acontece no trânsito? «A Polícia Marítima não o pode fazer, tinha que ser alterada a lei».

E, havendo poucos agentes da Polícia Marítima para a imensidão de coisas que se passam no litoral algarvio no Verão, há quem consiga fazer férias em sítios maravilhosos, desafiando o perigo, pisoteando vegetação, deixando lixo para trás, fazendo fogueiras, cortando árvores para fazer lenha. Até um dia...

Anabela Simão, vereadora do Ambiente da Câmara de Lagoa, manifesta a sua preocupação com a situação que se vive nas arribas do concelho, devido ao caos das autocaravanas. Preocupação...e impotência.

«A Câmara não tem poderes para mandar sair os autocaravanistas desses locais, tem que pedir a intervenção da Polícia Marítima ou da GNR. Mas as autoridades vão lá de manhã e à tarde está igual ou pior», desabafa a autarca.

Tanto na Praia da Marinha, como na Praia do Carvalho, a curta distância, Anabela Simão constata que as autocaravanas vão «até à beirinha das arribas, se pudessem iam até dentro da praia. Eles acabam por pisar a vegetação toda, por abrir novos caminhos, são uma sobrecarga enorme na arriba que, de si, já tem um grande risco de queda».

E então, que solução há? «Queremos colocar, ao longo da estrada de acesso à praia da Marinha uns impedimentos, para que as carrinhas, as autocaravanas e mesmo os carros não consigam ir para cima das falésias. Ainda estamos a estudar qual será a melhor solução, se será colocar ali uns pedregulhos ou uma vedação em madeira. Mas temos receio que, se for uma vedação, eles num instante partam tudo, para terem na mesma acesso».

A vereadora manifestou também a sua preocupação com o caos que se tem gerado, neste mês de Agosto, no acesso à praia da Marinha, com a estrada entupida de carros mal estacionados, de tal modo que apenas se consegue fazer um sentido de trânsito. Ainda há dias, quando houve um foco

de incêndio na zona, o carro dos Bombeiros de Lagoa teve de esperar mais de meia hora que a GNR viesse rebocar carros mal estacionados, para poder sair.

«É uma situação que nos preocupa, porque, se houver a necessidade de passar uma ambulância para a praia ou um carro de bombeiros, não se consegue». Ainda no domingo uma turista francesa que teve um acidente na praia, fraturando uma rótula, teve de ser retirada por mar, como o Sul Informação noticiou.

«Este ano, as praias do concelho de Lagoa têm tido uma procura muito superior aos Verões passados, tem sido demais. Quanto à Marinha, temos de pensar, em conjunto com a Agência Portuguesa de Ambiente, como limitar o peso em cima da arriba, criando parques de estacionamento noutra zona»...ou simplesmente limitando o acesso à praia, com recurso à GNR, como há anos se faz nas praias do Portinho da Arrábida.

Mas as soluções, para o estacionamento selvagem das autocaravanas ou para os acessos entupidos de carros, sejam elas quais forem, só deverão avançar depois de terminado o mês de Agosto.

Até lá, é fazer de conta que casos como o da arriba da praia Maria Luísa, em Albufeira, que voltou a cair há duas semanas, chegando a temer-se o pior, não são um perigo iminente na costa rochosa do Algarve. E rezar para que nada corra mal, muito mal.”

- **João Vilela: artigo, Costa Vicentina sem Rei nem Roque, 05.09.2017, Surf Total (site online)**

<http://surftotal.com/entrevistas/surftotal-opiniao/item/11861-costa-vicentina-sem-rei-nem-roque>

“Uma região de grande potencial dominada por caravanas...

Quem passou férias este verão na costa vicentina certamente se apercebeu que não há praia, vila, pinhal ou miradouro que não esteja apinhado de caravanas de turistas espanhóis, franceses, alemães, etc.; que, sem qualquer restrição, usufruem destes nossos bens preciosos sem qualquer civismo ou respeito por aquilo que é um bem comum e em última instância a mais valia desta região de Portugal.

Torna-se até caricato e instala-se uma sensação de defraudamento quando nos confrontamos com esta espécie de bairros da lata que povoaram as nossas praias, precisamente depois de lermos em todas as revistas, antes do verão, os locais paradisíacos que devemos conhecer na costa vicentina.

Na realidade estes locais paradisíacos estão povoados de caravanas cujos utilizadores todos os dias defecam e urinam nos trilhos e acessos às praias ficando o ambiente empestado por um cheiro insuportável, isto já para não falar do impacto visual que tudo isto causa.

São inúmeros os relatos que ouvi este verão, de vários portugueses que há muito passam férias na costa vicentina, que referem que a situação se tornou insuportável. Há locais como a praia do Barranco que estão literalmente OCUPADOS por um número considerável de caravanas de espanhóis e alemães que ali se instalaram e vivem todo o ano numa espécie de “Woodstock”, apoderando-se de uma das mais belas praias da costa sul. Eles estacionam as carrinhas por forma a ocupar quatro lugares de estacionamento, montam a tenda impedindo os outros utilizadores de estacionar e desfrutar da praia sem que nenhuma

autoridade intervenha, pois quando são chamados dizem não ter meios para atuar uma vez que normalmente só têm uma viatura para se deslocar. E assim, desta forma, os turistas que nos invadiram as praias continuam a governar estes espaços públicos onde até sinalética própria desenvolveram.

Este fenómeno tem-se vindo a alastrar para praias como a praia do Amado, a Bordeira, praia do Canal, Vale Figueira, etc. Será que alguma universidade ou outra entidade competente estudou a mais-valia para Portugal deste tipo de turismo? Ou será que quem ganha com isto é apenas e só o supermercado local, que vende pão e umas latas de atum, e a bomba de gasolina da região?

Já alguém competente avaliou o impacto desta desordem e os danos para o Turismo e o Ambiente?

Vamos querer continuar a ver esta gente a fazer das nossas praias a sua casa de banho? O seu contentor de lixo?

Mantendo-se este caos, sem legislação, fiscalização e ordenamento implementado por quem de direito, estou convencido que isto é o fim da costa vicentina enquanto pérola nacional cuja aposta deveria ser num turismo de qualidade, pondo em risco mesmo a possibilidade de investimentos em projectos mais dignos para uma região com tão grande potencial.”

- **Conceição Antunes: artigo, Caravanismo Selvagem toma de assalto a Costa Vicentina, de 22.10.2017, Expresso Digital**

<http://expresso.sapo.pt/economia/2017-10-22-Caravanismo-selvagem-toma--de-assalto-a-Costa-Vicentina>

“Nas matas à volta da Praia do Amado em Aljezur — considerada uma das mais belas da Costa Vicentina — a quantidade de papel higiénico usado é um choque para a vista. “É lixo com meses, isto é a casa de banho da malta toda das caravanas e carrinhas que aqui pernoitam, é um esgoto a céu aberto e com o calor o cheiro é de vomitar”, enfatiza João Vilela, diretor da produtora de cinema Krypton, que está a criar um movimento que se assume “de participação cívica e um instrumento de pressão” junto das autoridades em defesa das praias da Costa Vicentina.

Com o calor a persistir, continuam a ver-se caravanas com mesas postas e roupa a secar nos estacionamento da praia mas, segundo João Vilela, “isto agora está muito civilizado, no pico do verão parece um bairro de lata superlotado de veículos e tendas que aqui abancam, uma multidão de gente a urinar e a defecar neste local, é inacreditável”. Lembra que a situação não é nova, mas este ano agravou-se ao ponto das pessoas não conseguirem sequer chegar à praia pela quantidade de veículos “que literalmente ocupam os estacionamento e acessos nos meses do verão, apesar de ser proibido por lei pernoitar no parque natural”.

O “caos” estendeu-se às praias de Barrancos, Carrapateira, Bordeira e outras consideradas “pérolas virgens” e de acesso mais restrito na Costa Vicentina. “Todas as praias estão a ser

afetadas”, salienta Vilela, referindo que o problema nem são as autocaravanas, mas “veículos adaptados, sobretudo de matrícula espanhola, que fazem disto um hotel à beira-mar, ocupam a frente de praia o tempo que querem e até criam comunidades hostis que tomam este espaço como seu e muitas vezes há descatos com a polícia”. A GNR de Vila do Bispo diz que tem feito “várias intervenções policiais, mas apesar dos nossos grandes esforços a situação é muito difícil de controlar”. Até à hora de fecho desta edição não foi possível obter um balanço destas intervenções. Como empresário, João Vilela acabou por suspender o investimento turístico que tinha programado no concelho de Aljezur. “Fiquei assustado enquanto investidor com a degradação a que se chegou. Não posso vender aqui turismo de qualidade e depois levar grupos a praias que tenho vergonha de mostrar”. Foi após escrever um artigo sobre o assunto na Surf Total, cuja audiência ultrapassou as expectativas, que Vilela decidiu criar um movimento de alerta para a situação na Costa Vicentina. “Este verão foi a gota de água. Estamos num parque natural que devia ser uma bandeira do nosso turismo e está a ser abandonado.”

Frisando não ser “um freak que está contra o turismo”, Vilela esclarece que a sua iniciativa “nada tem contra os autocaravanistas que respeitam as regras de civismo” e aqui “a própria Associação Autocaravanista de Portugal pode e deve ser um instrumento de ajuda”. O objetivo é constituir “uma plataforma agregadora de debate que seja uma voz ativa para corrigir os erros na região, envolvendo todas as entidades de turismo, autarquias, parque natural, empresas, escolas de surf e também aberto à participação cívica”. Em 2018, a meta deste movimento é criar “um selo de qualidade que certifique projetos que se enquadrem na nossa carta de compromisso”.

Segundo Valentina Calixto, diretora do departamento do Algarve do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a pernoita de autocaravanas nas praias é “uma preocupação e um problema de dimensão relevante, por ocorrer de forma dispersa em todo o parque natural, que abrange uma área significativa do Algarve e do Alentejo”. Frisando haver um plano de ação de vigilância e fiscalização que tem gerado “muitos processos de contraordenação”, reconhece que “persistem comportamentos desadequados” e “há ainda muito a fazer”, o que “exige um esforço considerável de todos, entidades competentes, associações, comunicação social e cidadãos interessados”. Até à hora de fecho desta edição não foi possível quantificar o número de processos instaurados.

Na praia do Amado em Aljezur é visível o lixo nas matas e o vermelho das tabuletas proibindo as autocaravanas foi pintado de azul. “Geram-se aqui aldeias hostis de gente que ocupa os estacionamentos”, frisa João Vilela (à esquerda), que está a criar um movimento cívico em defesa da Costa Vicentina.”

- **Ambiente e Recursos Naturais: artigo, Caravanismo Selvagem Invade Costa Vicentina, de 25.10.2017, Green Savers**

<https://greensavers.sapo.pt/caravanismo-selvagem-invade-costa-vicentina/>

A situação não é de agora, mas tem-se agravado nos últimos anos. Aos poucos, as matas à volta de algumas das praias mais belas da costa vicentina transformaram-se num esgoto a céu aberto devido ao caravanismo selvagem.

A situação tornou-se de tal forma gritante que já se formou um movimento cívico para combater a situação. Liderado pelo director da produtora de cinema Krypton, João Vilela, um grupo de cidadãos organizou-se para criar uma plataforma agregadora de debate que seja uma voz activa para corrigir os erros na região, envolvendo entidades ligadas ao turismo, autarquias, Parque Natural, empresas, escolas de surf e aberta à participação cívica.

Esta invasão verifica-se sobretudo à volta das praias do Amado, Barrancos, Carrapateira e Bordeira. Segundo João Vilela a situação agravou-se este ano ao ponto de as pessoas não conseguirem chegar à praia pela quantidade de veículos que ocupam os estacionamento e acessos nos meses de Verão, apesar de ser proibido por lei pernoitar no Parque Natural que rodeia estas praias. Mas o pior é o lixo de meses que se acumula nas matas da orla da costa, “onde estes veraneantes urinam e defecam a céu aberto”, transformando a zona num lugar infrequenteável, frisa João Vilela.

Interrogada sobre este assunto, a directora do departamento do Algarve do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Valentina Calixto, reconheceu que a pernoita de autocaravanas nas praias é “um problema de dimensão relevante” e que apesar de existirem muitos processos de contra-ordenação, “persistem comportamentos inadequados e ainda há muito a fazer”. Desconhece-se o número de contra-ordenações instauradas.

- **Catarina Nunes: artigo, Vai apertar-se o Cerco ao Caravanismo Selvagem, de 27.10.2017, Expresso Digital**

<http://expresso.sapo.pt/economia/2017-10-27-Vai-apertar-se-o-cerco-ao-caravanismo-selvagem>

“Entre junho e setembro foram instruídos nove processos de contra-ordenação relacionados com estacionamento, caravanismo e pernoita fora dos locais permitidos na Costa Vicentina

Vai apertar-se o cerco aos caravanistas que estacionam ilegalmente na Costa Vicentina. Balizamento de acessos e estacionamento, campanhas de informação, intensificação da fiscalização e sensibilização para a mudança da legislação são as medidas que vão ser tomadas para evitar que, no próximo verão, não haja situações de estacionamento em locais interditos a caravanismo.

"A maioria das situações detectadas respeitam ao estacionamento das autocaravanas em locais interditos, nomeadamente em áreas de dunas e cristas das falésias", refere Valentina Calixto, directora do departamento de conservação da natureza e florestas do Algarve, do Instituto da

Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), referindo-se à maioria das infrações detectadas entre junho e setembro ao longo da zona costeira do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV).

A responsável do ICNF avança que durante estes meses de verão foram levantados 115 autos por campismo, 296 por caravanismo e 29 por estacionamento e circulação nas dunas. Em relação aos nove processos de contra-ordenação instruídos, cinco dizem respeito a estacionamento em locais não permitidos do parque natural, e dos restantes quatro dois implicam caravanismo e nos outros dois estão em causa situações de pernoita fora dos locais permitidos.

De acordo com Valentina Calixto, os países com maior representatividade em termos de matrículas dos veículos são Espanha, França, Alemanha, Holanda e Reino Unido, sendo este tipo de infração punível com coimas de €200 a mil euros, no caso de pessoal singular, por negligência. Além das multas, Valentina Calixto explica que "sempre que as viaturas estão estacionadas em local interdito é dada ordem para abandonarem o local".

- Anónimo: artigo, **O Cerco Aperta-se, 02.11.2017, Papa Léguas (site online dedicado ao Autocaravanismo)**

<http://papa-leguas-portugal.blogspot.pt/2017/11/o-cerco-aperta-se.html>

“Miguel Sousa Tavares, no dia 28 de Outubro 2017, no jornal “Expresso (...) afirma que se tudo está a saque não é de admirar que “(...) também as melhores praias da Costa Vicentina estejam tomadas pela ocupação de caravanas que, contra lei expressa, ocupam os estacionamentos por completo, dormem com vista para o mar sem pagar um tostão e comem no local sem gastar dinheiro nos restaurantes locais, usam o terreno como casas de banho a céu aberto, deixam lixo no chão e ainda se permitem gozar com a inoperância policial” e mais adiante conclui que “(...) um país que hoje vive essencialmente do turismo tem o domínio público marítimo ao dispor de quaisquer piratas”.

Contra factos não há argumentos e Miguel Sousa Tavares tem razão e limita-se a apontá-los. Tem razão quando diz que existe lei expressa sobre a matéria, os chamados “Planos de Ordenamento da Orla Costeira” (POOC), além de mais legislação sobre o ambiente (como lixos, ruídos...) ou a proibição de acampar na via pública... Enfim, leis não faltam. E também tem razão quando afirma que esses proprietários de autocaravanas se permitem gozar com a inoperância policial.

A importância destas considerações de Miguel Sousa Tavares não reside somente no respectivo teor, mas no facto de estarem a ser divulgadas num Semanário de grande circulação e escritas por um colunista que, independentemente do que sobre ele se pense, é lido por muita gente e, particularmente, por quem tem (ou pode ter) capacidade decisória. **É uma realidade que o cerco aos proprietários de caravanas e de autocaravanas se aperta, mas, que ninguém duvide!, que nessa rede também serão apanhados os autocaravanistas.**

(...) prejuízos que advém para o autocaravanismo pela falta de consideração pelos outros quando alguns acampam em autocaravana na via pública”.

QUE FAZER? Pela enésima vez **reclamo (1)** da necessidade de as associações autocaravanistas de base, com personalidade jurídica, se reunirem numa plataforma inorgânica pelo menos duas vezes por ano e com o objectivo primeiro de combater a discriminação negativa dos veículos autocaravanas, **reclamo (2)**, como preconiza a Declaração de Princípios, que o acto de acampar na via pública deve ser penalizado, **reclamo (3)** que as forças policiais cobram no local da infracção as coimas devidas e, caso não sejam pagas no local, imobilizem o veículo.

Não se pede às associações que andem aos beijinhos umas às outras, mas que passem a mensagem de unidade na acção, defendendo uma prática autocaravanista responsável, pois não fazê-lo é colocar no mesmo saco (na mesma rede) os infractores proprietários das autocaravanas e os autocaravanistas responsáveis. Ao não actuarem em conjunto as associações serão co-responsáveis pelo futuro do autocaravanismo.

Quando um colunista, “fazedor de opinião”, como Miguel Sousa Tavares, num jornal de grande tiragem, acusa o autocaravanismo como um mau exemplo, está a abrir-se caminho para uma legislação repressiva com o apoio da opinião pública. “

- **Helga Nobre: artigo, GNR Fiscaliza Campismo e Caravanismo, 07.06.2016, Antena Miróbriga (Fonte: GNR)**

<https://antenamirobriga.pt/sines-gnr-fiscaliza-caravanismo-e-campismo-irregular/>

Os militares do Núcleo de Protecção Ambiental de Santiago do Cacém desenvolveram uma operação de fiscalização ao campismo e caravanismo em situação irregular no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Foram elaborados 15 autos de contraordenação pela prática de campismo ou caravanismo irregular, bem como a pernoita em local não autorizado. De acordo com fonte da GNR dos quinze autos apenas dois foram aplicados a caravanistas portugueses, sendo os restantes estrangeiros, de nacionalidades belga, francesa e alemã.

As coimas aplicadas podem chegar aos 200 euros.

A acção, que se realizou no passado domingo, Dia Mundial do Ambiente, teve o apoio dos Postos Territoriais de Sines, Santo André e Santiago do Cacém.

- Helga Nobre: artigo, Litoral Alentejano GNR realiza operação de Fiscalização ao Campismo e Caravanismo em Situação Irregular, 27.04.2017, Antena Miróbriga (Fonte: GNR)

<https://antenamirobriga.pt/litoral-alentejano-gnr-realiza-operacao-de-fiscalizacao-ao-campismo-e-caravanismo/>

O Comando Territorial de Setúbal, através do Núcleo de Proteção Ambiental de Santiago do Cacém, realizou, no dia 23 de abril, uma operação de fiscalização ao campismo e caravanismo em situação irregular, no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

No âmbito da operação foram elaborados 19 autos de contraordenação pela prática de campismo ou caravanismo irregular e por pernoita em local não autorizado.

Esta ação de fiscalização contou com o apoio dos Postos Territoriais de Sines e Santiago do Cacém.



Foto: via Sul Informação



Foto: Tiago Miranda



Foto: Autor desconhecido



Fotos: Marcos Borga

(Sinal de trânsito vandalizado, o círculo vermelho de proibido foi pintado de azul)



Foto: Elisabete Rodrigues